DESDE 1976 RELATÓRIO
maoz·israel
Traduzido por Best Content - @bestcontentbr



OUTUBRO **2026** | TISHREI - CHESHVAN **5787**

A Batalha Depois da Guerra

Por **Shani Sorko-Ram Ferguson**

"Há um atirador ativo na região!" A notificação surgiu na tela do meu celular.

A cobertura política intensiva em Israel, que antecedia as nossas próximas eleições, foi abruptamente interrompida por uma notícia sobre uma infiltração terrorista em Netanya, uma cidade litorânea ao norte de Tel Aviv.

As atualizações vieram logo em seguida: o suposto autor foi "neutralizado" pela polícia local. Não houve relatos de outros feridos.

No entanto, nosso suspiro coletivo de alívio rapidamente deu lugar ao horror quando começaram a chegar notícias de que o nome do atirador era David. Ele era um soldado das FDI, um policial de fronteira que cumpria o segundo ano de seu serviço militar obrigatório.

Diz muito sobre a nossa realidade em Israel o fato de que, mesmo sem detalhes, a primeira suposição dos israelenses não foi a de que ele era um terrorista infiltrado, mas sim a de que sofria de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).

ASSOCIAÇÃO MAOZ INTERNACIONAL
PIX DO MAOZ - CNPJ: 04.810.355/0001-05

CONTRIBUIÇÕES BANCO BRADESCO
AG. 0157-0 - C/C 64.924-4
CNPJ: 04.810.355/0001-05

CONTRIBUIÇÕES BANCO DO BRASIL
AG. 0203-8 - C/C 14.206-9
CNPJ: 04.810.355/0001-05



Yonatan Sindel/FLASH90

Veteranos de combate que sofrem de TEPT reagem durante uma reunião de comissão da Câmara no Knesset, o Parlamento de Israel, em Jerusalém.

Como israelenses, temos uma regra não dita quando se trata de perigo: manter a calma o tempo suficiente para sobreviver.

Testemunhas relatam que David circulou pelo bairro portando seu fuzil M16, fornecido pelas FDI. Imagens gravadas a partir de pátios de moradores mostraram-no entrando, pouco depois, em um pomar vizinho e disparando para o alto.

Os moradores ficaram compreensivelmente aterrorizados e alertaram a polícia enquanto buscavam abrigo. A cena apresentava todos os indícios de uma infiltração terrorista, embora relatos indiquem que o soldado das FDI não tentou ferir ninguém, apesar de ter circulado livremente por 20 minutos antes da chegada da polícia.

Defensores da saúde mental afirmam que ele estava passando por um episódio, uma lembrança traumática de combate. As autoridades argumentam que ele não constava no sistema com um diagnóstico oficial de TEPT. Críticos, por sua vez, sustentam que o sistema de saúde mental das Forças Armadas precisa se adaptar à nova realidade de soldados exaustos pela guerra.

O Que Significa Vencer?

A guerra de 7 de Outubro pode ter encerrado um capítulo com a volta dos reféns, mas duas áreas ainda precisam de soluções:

1. As consequências do trauma, tanto para os nossos soldados quanto para os civis.
2. A ameaça existencial representada por terroristas próximos de nossas fronteiras, que estão planejando ativamente a próxima investida.

Ignorar essa realidade porque ela é difícil e complexa não fará com que ela desapareça.

Sim, eliminamos todos os principais líderes do Hamas e do Hezbollah, bem como várias camadas de sucessores. E sim, reduzimos drasticamente o número de suas armas e combatentes. Mas, para a ideologia islâmica, as pessoas são descartáveis. Para eles, a vida deve ser dedicada a se preparar para a glória da morte, onde recompensas aguardam os seguidores mais radicais. É por isso que nada os impede de nomear novos líderes e declarar abertamente seus planos para a próxima onda de ataques.

Para o restante de nós, que ainda esperamos viver e amar, o dano causado à alma do nosso povo, somado ao crescimento exponencial do apoio internacional à causa palestina, se apresenta como um Golias dos tempos modernos, que agora nos encara de frente.

Para os israelenses, pouco foi alcançado, exceto, talvez, o retorno dos reféns e os belos monumentos que erguemos para os nossos mortos. Por isso, outubro pareceu um mês apropriado para trazer a vocês histórias pessoais de pessoas reais que enfrentam essa realidade.

Segurando Firme

Mesmo com os combates ainda em curso em Gaza e no Líbano (sim, o Hamas e o Hezbollah nunca chegaram a parar de atacar e de se rearmar), os diagnósticos de traumas como o TEPT dispararam desde os ataques de 7 de outubro. E esses números se trata apenas daqueles que buscam ajuda ativamente. "O 'Santo Graal' no tratamento do TEPT é encontrar o tratamento adequado para cada pessoa, no momento certo e com o profissional certo", explicam especialistas israelenses em saúde mental, ressaltando a importância crucial do momento da intervenção.

Como israelenses, temos uma regra não dita quando se trata de perigo: manter a calma o tempo suficiente para sobreviver. Podemos chorar e rir disso juntos quando tudo terminar.

Isso é bom e ruim, ao mesmo tempo. Bom, porque é assim que continuamos lutando até não podermos mais. Também é preocupante porque, quando a guerra termina e já não temos um inimigo tangível diante de nós, tudo o que guardamos por tanto tempo pode começar a nos desmoronar.

Infelizmente, para alguns, como David, é tarde demais para ajudar. Mas há outros que podemos alcançar a tempo de iniciar o processo de cura: emocional, mental e espiritual. Em sinal de gratidão, e na esperança de convidar outras pessoas a compreender a batalha que se segue após a guerra, eles nos permitiram vislumbrar suas almas, embora, naturalmente, algumas partes de suas histórias permaneçam confidenciais.

Um Soldado

Acredite se quiser, Eitan tinha duas paixões na infância: futebol e lição de casa.

Sua rotina semanal alternava entre os treinos de futebol e os estudos, especialmente espanhol e psicologia. Ele escrevia artigos para a revista da escola e defendia os direitos dos alunos no conselho estudantil. Estava claro para ele, e para todos os outros, que, um dia, ele seguiria carreira na área de mídia e jornalismo.

É claro que, para os israelenses, as carreiras profissionais não começam logo após a formatura do ensino médio. O serviço militar, sim.

Sua família, originária do Azerbaijão, era muito patriota. Seu avô morreu combatendo os nazistas na Segunda Guerra Mundial, acreditando que, um dia, os judeus teriam um lugar seguro para viver. Assim, para a família de Eitan, servir como soldado de combate no exército que protegeria esse lugar seguro era a atitude mais honrosa que um ser humano poderia ter.



A infância de Eitan era dividida entre o futebol e os estudos.



Maxim, amigo próximo de Eitan (à esquerda), pouco antes de ser morto por um terrorista.

Quando membros de sua família foram convocados, foram para unidades de combate. Quando chegou a vez de Eitan, seus pais expressaram preocupação, algo incomum para eles. Eitan tinha aptidão para a área de comunicações; por isso, pareceu uma solução ideal quando as FDI informaram que ele serviria na artilharia: combate em campo, mas com base dentro das fronteiras de Israel.

O primeiro ano foi relativamente normal, chegou a ser monótono. Sua unidade se concentrava principalmente em interceptar contrabandistas na Judeia e em Samaria, atividade que exige pouquíssimo uso de artilharia.

O Dia em Que O Mundo Morreu

Foi no verão de 2023 que o mundo dele desabou. Havia ocorrido uma série de ataques terroristas esporádicos nas proximidades de onde estavam baseados. A unidade dele havia sido alertada de que os ataques também poderiam atingir o posto de controle onde se encontravam.

Em 31 de agosto, Eitan havia encerrado seu turno e estava no alojamento, se preparando para ir para casa passar o fim de semana, quando sua irmã ligou. Ela queria saber se ele estava bem, pois o noticiário informava que havia ocorrido um ataque terrorista no posto de controle onde ele atuava. Eitan correu para fora e se deparou com o caos e soldados chorando desesperadamente. Foi seu comandante quem chegou, minutos depois, com a notícia: um dos amigos mais próximos de Eitan na unidade havia morrido.

O acontecimento abalou profundamente Eitan. Ele se levantava para se preparar para uma missão e não conseguia pegar sua arma, ou sequer vestir o uniforme. O profundo sentimento de pesar vinha acompanhado de ansiedade e depressão severas.

Ao compartilhar suas dificuldades com seus comandantes, ele recebeu um mês de licença para descansar e foi encaminhado para uma avaliação com um oficial de saúde mental, um Kaban. Eitan foi para casa de bom humor para o fim de semana de feriado, em 6 de outubro. Sua avaliação foi agendada para domingo, 8 de outubro de 2023.

O Dever Chama

Não fazia nem 24 horas que Eitan estava em casa, quando acordou com as sirenes de 7 de outubro. Seu celular foi inundado por atualizações sobre infiltrações terroristas, e ordens para que sua unidade se apresentasse ao serviço. A princípio, ele hesitou. Será que teria alguma utilidade em combate? Será que travaria? Se tornaria um peso para seus companheiros de farda?

Eitan sabia do que sua alma precisava. Mas também sabia do que sua nação precisava. Era para isso que ele havia se prontificado: estar presente quando fosse importante.

Eitan sabia do que sua alma precisava. Mas também sabia do que sua nação precisava. Era para isso que ele havia se prontificado: estar presente quando fosse importante. Quando chegou o dia 8 de outubro, ele não estava em terapia; estava no campo de batalha, com a arma na mão. Em questão de uma semana, sua unidade foi enviada às pressas para a fronteira norte, com o alerta: "Se não protegermos nossa fronteira com o Líbano, o Hezbollah nos trará outro 7 de outubro".

Os combates na fronteira norte eram perigosos. Os soldados não dispunham de abrigos antiaéreos em campo aberto, apenas capacetes e coletes para proteger contra RPGs (granadas propelidas por foguete) e mísseis. A morte encarava a todos de frente e os atormentava em seus sonhos durante a noite.

Nos intervalos das batalhas, as notícias chegavam aos poucos. Amigos de Eitan, de outras unidades, haviam morrido em combate. Alguns foram assassinados no festival Nova; outros, sequestrados e levados para Gaza. Não tinha tempo para pensar. Apenas para lutar pela sobrevivência. **Eitan seguiu em frente, por mais de um ano, antes que os sintomas começassem a aparecer.**

Em meio à batalha, muitos sintomas podem ser justificados, ou até mesmo ignorados. **Quem tem tempo para problemas pessoais quando estão atirando em você?** Então, Eitan começou a fazer xixi na cama. No início, ele acordava cedo, trocava os lençois e saía com os outros.



As escolas convidam Eitan para discutir como identificar e cuidar de outros alunos ou entes queridos que sofrem de TEPT

Como isso continuava acontecendo, ele informou seus comandantes, que finalmente reagendaram aquela consulta com o Kaban. Eitan foi então encaminhado a um terapeuta especializado em traumas chamado Daniel, que reconheceu os sintomas de TEPT. No entanto, Eitan estava convencido de que precisava apenas de algumas sessões para acalmar os nervos.

Algumas semanas depois, Eitan chegou em casa e alguém bateu uma porta com força. O mundo de Eitan explodiu.

Ele estava em Gaza. Estava no Líbano. Bombas estavam explodindo por toda parte, soldados gritavam, e ele também.

When he opened his eyes, he was back home, looking into the very concerned face of his mother. "You were yelling like you were in the middle of a war zone," she told him. Eitan sluffed it off. "It's just because I'm around that all the time so my mind is sensitive to sudden noises."

Quando abriu os olhos, estava de volta a casa, encarando o rosto muito preocupado da mãe. "Você estava gritando como se estivesse no meio de uma zona de guerra", disse ela. Eitan minimizou a situação: "É só porque convivo com isso o tempo todo; minha mente fica sensível a ruídos repentinos".

Ao concluir seu serviço obrigatório, Eitan foi dispensado na primavera de 2025. Ele informou a Daniel que não precisaria mais de tratamento, uma vez que estava retornando à vida civil e não estaria mais sujeito ao estresse mental do combate.



Eitan sentiu Deus próximo dele durante suas dificuldades e acredita estar sendo chamado para ajudar outras pessoas a superarem as delas.

Luta ou Fuga

Dois meses após Eitan ser dispensado, Israel enfrentou a cabeça da serpente: o Irã. A Operação Leão Crescente foi um tipo diferente de guerra, pois a ameaça não se restringia a vilarejos nas fronteiras com Gaza e o Líbano, ela pairava sobre qualquer lugar que o Irã escolhesse como alvo de um míssil.

Em qualquer lugar. A qualquer momento.

Em apenas 12 dias, o Irã disparou 650 mísseis balísticos contra Israel, o maior número já disparado contra uma nação em um intervalo de tempo tão curto. Felizmente, a maioria foi interceptada no ar. No entanto, as sirenes constantes mantinham todos em estado de alerta máximo, dia e noite. Além disso, a magnitude das explosões fazia com que trovões parecessem simples bombinhas. E, quando um míssil atingia o alvo, destruía meia dúzia de prédios em uma rua, incluindo os abrigos antibombas.

Durante essas duas semanas, Eitan, e muitos outros como ele, apresentou uma deterioração significativa. Ele sofria ataques de pânico e episódios de vômito, além de cair no chão ao vivenciar flashbacks. Quando um desses episódios quase resultou em sua internação hospitalar, Eitan finalmente compreendeu que precisava de ajuda profissional. Foi então que ele procurou Daniel novamente e recebeu de um psiquiatra o diagnóstico formal de TEPT.

A jornada de Eitan teve altos e baixos. Recentemente, enquanto estava na rua, ele sofreu um colapso devido a flashbacks de combate. Ninguém ao redor se ofereceu para ajudar; alguns chegaram a rir e a filmar. Talvez tenham presumido que ele estava sob o efeito de drogas. Certamente, não foi porque os israelenses, como cultura, são indiferentes.

Assim que se recuperou, Eitan entrou em contato com alguns amigos para tentar conscientizar o público. Juntos, eles realizaram um experimento social, filmando ele desmaiar exatamente como havia acontecido alguns meses antes.

Desta vez, as pessoas ao redor vieram ver como ele estava, mas ainda não sabiam como ajudar. Logo, uma pequena multidão o cercou, tentando entender o que havia de errado. Os amigos explicaram que estavam simulando uma situação real e passaram a dar dicas sobre o que dizer e fazer em casos assim.



Um apresentador de telejornal entrevista Eitan e o também ativista social Yoni David sobre como ajudar pessoas com TEPT em momentos que desencadeiam episódios.

O vídeo foi amplamente compartilhado na internet e ganhou destaque nos noticiários. Eitan fala sobre sua fé inabalável no Senhor. "Eu costumava encarar o TEPT como uma condição terrível que me limitava." No entanto, como um comunicador talentoso, ele agora vê sua condição como um meio de ajudar muitas outras pessoas que não sabem descrever o que estão vivenciando.

Eitan parece ter fechado um ciclo ao buscar seu sonho de ser jornalista e defender os direitos daqueles que não têm voz.

É diferente do que ele planejou originalmente. Mas a vida não é assim mesmo?

Um Civil

A história de Bar é diferente. Mas não menos complicada.

Desde a infância, Bar e Liron eram inseparáveis, almas gêmeas para a vida toda, destinados a construir uma linda história juntas. Então, aconteceu o festival Nova. Liron poderia ter escapado, mas ficou para prestar os primeiros socorros aos feridos. Era simplesmente quem ela era, e foi assassinada por isso.

Bar sentiu profundamente a morte dela. Não dormiu por uma semana. Não sorriu por meses. Então, finalmente, encontrou conforto ao ajudar a cuidar de outras pessoas necessitadas. Ele organizava pacotes de suprimentos e refeições para distribuir aos carentes durante a guerra, em memória dela. De vez em quando, ele desabava e chorava amargamente a perda dela, mas a vida seguia em frente.

Rights Section 27A



Rights Section 27A

Bar foi visto comemorando com seu irmão recém-casado, apenas alguns dias antes de tirar a própria vida. Bar foi encontrado deitado sobre o túmulo de Liron, o amor de sua vida, que foi assassinada em 7 de outubro.

Neste verão, o irmão de Bar finalmente se casou. Todos ficaram felizes ao ver Bar dançar e celebrar durante o casamento. Três dias depois, Bar foi encontrado morto junto ao túmulo de Liron.

Estamos em uma corrida para encontrar e identificar almas feridas no mar do cotidiano. Neste verão, o governo de Israel tomou medidas legais para tentar fazer exatamente isso. Ainda assim, **é quase impossível criar uma política oficial para identificar vítimas de trauma como Bar sem a ajuda de amigos e familiares.**

Bar não estava no festival Nova. Ele não sofreu traumas no campo de batalha. O mesmo vale para Tamar, de 9 anos (foto à direita), cujo coração simplesmente parou de bater enquanto ela se escondia em um abrigo antibombas com a família. É por isso que, em uma nação que vivenciou um trauma de tamanha magnitude, ensinar a população a identificar sinais de alerta em seus entes queridos poderia nos ajudar a alcançar aqueles que sofrem a tempo de oferecer ajuda.

A Angústia de Jacó

Um estudo recente revelou que 67% das pessoas de 36 países tinham opiniões negativas sobre Israel. Não sei o que é mais impressionante: a porcentagem de pessoas que nutrem essa hostilidade ou o fato de tantas pessoas terem opiniões tão firmes, apesar de saberem tão pouco sobre Israel ou sobre os detalhes das controvérsias que cercam a sua existência.

Se formos honestos conosco mesmos, na teoria, Israel parece dar mais trabalho do que vale a pena.

Israel é um país minúsculo, com 10 milhões de habitantes. Ele representa apenas 0,01% da massa terrestre, da população e da economia mundiais. No entanto, domina o noticiário e a política globais porque, para o mundo espiritual, é o núcleo central, ou, como diz a Bíblia, a menina dos olhos.

Admito que os israelenses têm a delicadeza de uma lixa. Mesmo aliados que compreendem o valor singular que Israel agrega ao mundo livre, ou o seu valor bíblico, podem ter dificuldade em lidar com a maneira como o país resolve seus problemas. Embora isso se deva, em parte, ao fato de que quem é de fora jamais enfrentou a complexidade dos dilemas israelenses.

A verdade é que Israel exige muito tempo de estudo e compreensão, pois pouco a seu respeito segue a lógica do senso comum. Mas quem tem tempo para parar e ouvir longas explicações quando a vida apresenta tantas outras questões urgentes? E, mesmo quando se dedica a isso, é provável que se conclua que as respostas de Israel são decisões difíceis, tomadas a partir de um conjunto de más opções.

Seria fácil olhar para a situação de Israel e desistir dele, se a Bíblia não fosse tão clara a respeito do destino de Israel.

Então, será que estamos diante de um dilema sem saída? ***Será que o destino de Israel é a razão de ela causar tantos problemas?*** **Israel foi chamada para ser uma luz para as nações. As trevas não podem vencer a luz, mas podem tentar criar uma tempestade de poeira tão caótica que se torne difícil identificar a luz.**

É por isso que Deus nos revelou, há muito tempo, como as coisas iriam se desenrolar. Por meio de Sua Palavra, somos capazes de enxergar além do caos e escolher o lado certo da História d'Ele.



Rights Section 27A

Duas semanas após os ataques de 7 de outubro, o Hamas disparava diariamente contra famílias em cidades como Ashdod. A barragem constante foi muita para Tamar Haya Torphiashvili, de 9 anos, suportar.

maoz israel

Outubro 2026

DOAR

Shalom de Jerusalém!

Cresci com um amigo cujos avós sobreviveram ao Holocausto. Quando foram libertados, **não tinham para onde voltar.** Por isso, um grupo deles iniciou a jornada da Alemanha rumo à sua antiga terra natal.

Entre os desafios que enfrentaram pelo caminho estava **o frio intenso do inverno.** Decidiram formar pares e se casar para manterem um ao outro aquecido. Essa união não serviu apenas para evitar que seus corpos congelassem; **a conexão com outra alma que compreendia o seu sofrimento atuou como um bálsamo de cura.** O grupo não apenas sobreviveu à jornada, **como também constituiu famílias em Israel que já estão na terceira geração.**

O caminho para a recuperação é uma jornada pessoal e delicada. **Trabalhamos com conselheiros, cheios de conhecimento e do amor do Senhor, que atendem crianças que sofreram traumas, sobreviventes do festival Nova e soldados que testemunharam os horrores do terrorismo islâmico.**

Pode não ser fácil contemplar as consequências da guerra e saber por onde começar a reconstrução. Mas reavivar almas, **apresentando o Dador da Vida, é um bom ponto de partida.**

Pelo preço de um café por semana, convidamos você a patrocinar um israelense que busca **reconstruir sua vida, com uma doação mensal de US$25 (aproximadamente R$127,50).**

Há três anos, os israelenses tentam resgatar sua alma das cinzas enquanto ainda lutam pelo direito de respirar. Estranhamente, quanto mais são atacados por terroristas islâmicos, mais o mundo se alinha à narrativa islâmica.

Até mesmo os cristãos evangélicos, outrora o sólido pilar de apoio a Israel, estão se cansando ou até mesmo se tornando indiferentes. Mas não foi isso que o Senhor nos pediu.

Em Isaías 40:1,2, o Senhor diz:

"Consolem, consolem o meu povo", diz o Deus de vocês. *"Encorajem Jerusalém e anunciem que ela já cumpriu o trabalho que lhe foi imposto, pagou pela sua iniquidade e recebeu da mão do Senhor em dobro por todos os seus pecados."*

Somos instruídos a levar palavras de cura a Israel. **A estar ao seu lado. A orar por ela. A ajudar de todas as formas possíveis. E podemos fazer isso juntos.**

Nesta jornada com você,

Kobi e Shani Ferguson

Kobi e Shani Ferguson



Kobi Ferguson
Presidente e Diretor Executivo

Shani Ferguson
Diretora de Criação

Orando ALÉM DA Paz DE JERUSALÉM



JUBILEU MAOZ JUBILEU DE 16 MESES

OS TEMAS DE ORAÇÃO:

- PAZ E PROSPERIDADE
- GOVERNO E LÍDERES
- ÚLTIMOS DIAS
- PRÓXIMA GERAÇÃO
- LIBERDADE DE CULTO
- FRONTEIRAS
- ALIYAH
- AGRICULTURA E AGRICULTORES
- DEFESA NACIONAL
- JUDEUS E ÁRABES
- CURA DA TERRA
- UNIDADE

Seja encorajado a orar com poder, todos os meses, por Israel e por sua comunidade.

O calendário inclui festas judaicas e passagens bíblicas da semana.

Solicite o seu hoje ao enviar sua doação de **US$50 (aproximadamente R$255,09)**

Ou solicite DOIS calendários (um para você e outro para um amigo) mediante uma doação de **US$75 (aproximadamente R$382,63).**

maoz israel

MAOZISRAELBRASIL.ORG